



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE À GRÃ-BRETANHA

28 DE MAIO - 2 DE JUNHO DE 1982

**ENCONTRO DO PAPA JOÃO PAULO II
COM OS RELIGIOSOS E AS RELIGIOSAS
DA INGLATERRA E DE GALES**

*"Digby Stuart Training College" de Londres
Sábado, 29 de Maio de 1982*

Caros irmãos e irmãs em Cristo

1. Desejo exprimir a *minha particular alegria por este encontro*. Estais aqui presentes em grande número como representantes de todos os religiosos da Inglaterra e do País de Gales. Na vigília do Pentecostes estais aqui para renovar os votos religiosos. Com o Papa, o Sucessor de Pedro, proclamareis diante de toda a Igreja que acreditais na vossa consagração: que é o chamamento de Cristo que vos inspira alegria e paz. "Alegrai-vos sempre no Senhor" (*Fil 4, 4*).

2. *Continuais dignamente uma tradição* que remonta aos alvares da história do Cristianismo na Inglaterra. Agostinho e os seus companheiros eram monges beneditinos. As grandes fundações monásticas do período anglo-saxão e medieval não eram apenas estruturas essenciais para a evangelização: eram também centros de saber e berços de cultura e de civilização. Lugares como Canterbury, Jarrow, Glastonbury e St. Albans são sinais do papel que os grupos monásticos desempenharam na história da Inglaterra. Homens como Bede de Jarrow, Bonifácio de Devon, que se tornou o Apóstolo da Alemanha, e Dunstan de Glastonbury, Arcebispo de Canterbury em 960; mulheres como Ilda de Whitby, Walburga e Lioba, e muitas outras — são nomes famosos na história inglesa. Não podemos esquecer Anselmo ou Nicolau Breakspear, nascido em Abbots Langley, feito Papa em 1154: Adriano IV.

No período Normando este exército de Cristo alcançou novo esplendor com a fundação dos

mosteiros Cistercienses, Dominicanos, Franciscanos, Carmelitas e Agostinianos.

Mais tarde a vida religiosa suportou grandes sofrimentos. As comunidades religiosas inglesas foram dispersas e destruídas ou tiveram que se refugiar em países estrangeiros. É impossível nomear aqui todos os religiosos e as religiosas deste período que seguiram nosso Senhor a ponto de dar a vida em defesa da própria fé. Aquele infeliz período pertenceu também uma extraordinária mulher do Yorkshire, Mary Ward, que foi a promotora das congregações femininas seculares.

O século passado viu um renascimento surpreendente de vida religiosa. Foram fundados centenas de conventos, escolas, orfanatos, hospitais e outros serviços sociais religiosos. Congregações missionárias difundiram a fé em países longínquos.

Nos nossos tempos o Concílio Vaticano II dirigiu-se a vós com um convite para que a vida religiosa seja adequadamente renovada mediante um retorno ao carisma original de cada instituto e mediante uma positiva adaptação às mutáveis condições dos tempos (cf. *Perfectae Caritatis*, 2).

Irmãos e irmãs, podemos ver o que a Igreja, e a sociedade em sentido mais vasto, esperam de vós hoje. O homem de hoje olha para vós e repete o que os visitantes gregos disseram em Jerusalém ao Apóstolo Filipe "Queríamos ver a Jesus" (*Jo 12, 21*). Sim, *em vós o mundo quer ver a Jesus*. A vossa profissão pública dos conselhos evangélicos é resposta radical ao chamamento de Deus para O seguir. Por conseguinte a vossa vida pretende oferecer claro testemunho da realidade do Reino de Deus já presente nas actividades dos homens e das nações.

Ao renovardes aqui esta manhã a vossa consagração religiosa perante Deus e a Igreja, e perante milhões de compatriotas vossos, quero meditar convosco sobre *a grandeza e a dignidade do vosso chamamento*.

4. A maior parte das pessoas *conhece-vos por aquilo que fazeis*. Os visitantes das vossas abadias e dos vossos conventos vêem-vos celebrar a liturgia ou seguem-vos na oração e na contemplação. Pessoas de todas as idades e de todas as condições beneficiam directamente dos vossos numerosos e diversos serviços à sociedade eclesial e civil. Ensinais, ocupais-vos dos doentes, dos pobres, dos anciãos, dos deficientes; levais a palavra de Deus aos que estão perto e longe; ajudais os jovens a adquirir uma maturidade humana e cristã.

5. Muitos sabem o que fazeis e admiram-vos e apreciam-vos por isto. *Mas a vossa verdadeira grandeza provém daquilo que sois*. Talvez o que sois seja menos conhecido e menos compreendido. De facto, o que sois pode ser compreendido apenas à luz da "novidade de vida" revelada por Cristo Ressuscitado. Em Cristo sois uma "nova criação" (*2 Cor 5, 17*).

A um certo ponto da vossa vida, o chamamento do Senhor para uma particular intimidade e união

com Ele na Sua missão redentora tornou-se tão claro que vencestes todas as hesitações. Afastastes as dúvidas e as dificuldades e comprome-testes-vos a uma vida de fidelidade total aos mais altos ideais do Evangelho. A vossa decisão livre foi sustentada pela graça e a vossa perseverança no tempo é magnífico testemunho da vitória da graça sobre as forças que tentam ofuscar *a novidade da vossa vida em Cristo*. Esta "novidade de vida" é um dom de Cristo à Sua Igreja. É uma prova da santidade da Igreja, uma expressão da Sua vitalidade.

6. Mediante a profissão dos conselhos evangélicos estais unidos à Igreja de modo muito especial (cf. *Lumen Gentium*, 44). Permitti que faça referência, então, a alguns dos aspectos da vossa vida de religiosos, que assumem particular significado na situação actual do Povo peregrino de Deus. Hoje existe uma difundida tentação a não crer e a desesperar. Vós, pelo contrário, comprometeste-vos a ser *homens e mulheres de profunda fé e incessante oração*. A vós, de modo particular, pode ser dirigida a exortação de São Paulo a Timóteo: "Combatei o bom combate da fé e conquistai a vida eterna, para a qual fostes chamados e da qual fizestes solene profissão diante de muitas testemunhas" (*1 Tim 6,12*). Acreditai em Cristo Ressuscitado. Acreditai na vossa vocação pessoal. Acreditai que Cristo vos chamou porque vos ama. Nos momentos de escuridão e de sofrimento, acreditai que Cristo vos ama ainda mais. Acreditai na inspiração e no carisma específico do vosso Instituto. Acreditai na vossa missão no interior da Igreja. Que a vossa fé brilhe diante do mundo, como uma luz na escuridão; fazei-a brilhar como uma lâmpada que há-de guiar uma sociedade confusa para a descoberta dos valores essenciais. A alegria espiritual da vossa vida pessoal e o vosso testemunho comunitário de verdadeiro amor cristão sejam fonte de inspiração e de esperança. Deixai que se reconheça a vossa consagração. Sede reconhecíveis como religiosos e religiosas. A cidade secular tem necessidade de testemunhos vivos como o vosso.

7. Hoje, muitas pessoas são tentadas a viver segundo uma falsa ordem de valores. Vós, pelo contrário, sois homens e mulheres que encontraram *uma pérola de grande valor* (cf. *Mt 13, 46*), *um tesouro que não se deve perder* (cf. *Lc 12, 22-34*). Mediante a pobreza voluntariamente aceita à imitação de Cristo — sendo pobres no espírito e de facto, individual e comunitariamente (cf. *Perfectae Caritatis*, 13) — procurais libertar-vos da tirania da sociedade de consumo. A castidade praticada "por amor do reino dos céus" (*Mt 19, 12*) é um dom especial que vos deu Cristo, e um dom vosso a toda a Igreja. A virgindade ou o celibato não são só amor preferencial de Deus, mas também liberdade no dom total de si ao serviço universal, sem condições nem discriminações. A vossa castidade, quanto é caracterizada de verdadeira generosidade e alegria, ensina os outros a distinguirem entre o verdadeiro amor e as suas numerosas falsificações. Mediante a obediência, que é entrega total de vós mesmos à vontade de Deus, procurai tornar-vos "homens perfeitos, à medida da estatura completa de Cristo" (*Ef 4, 13*). Paradoxalmente, renunciando a vós mesmos, cresceis na maturidade humana e cristã. Revelais que muitas ideias de liberdade dos nossos dias são de facto distorcidas. Ajudai a sociedade a resgatar-se dos efeitos de um egoísmo desenfreado.

8. O testemunho da consagração religiosa assume uma dimensão especial para aqueles de vós que vivem a forma contemplativa da vida religiosa. As vossas existências estão escondidas com Cristo em Deus. Louvai-Lo no silêncio, com a oração e a penitência. Fazeis descer as Suas graças e as Suas bênçãos sobre o povo de Deus (cf. *Perfectae Caritatis*, 7). Muitas pessoas têm apenas uma vaga ideia daquilo que fazeis, mas muitas mais ainda, inclusivamente católicas, não conseguem reconhecer *a grandeza da vossa especial vocação* e o seu lugar insubstituível na vida da Igreja. A vida contemplativa obtém para o povo de Deus "abundantes frutos de santidade" (*ibid.*). A oração contemplativa sustém a Igreja na sua luta para levar os homens a uma justa compreensão da dignidade humana e dos valores espirituais. No nome da Igreja, agradeço-vos. Peço-vos que rezeis cada vez mais pelo povo peregrino de Deus e pelo mundo. E àqueles que sentem o chamamento para a vida contemplativa, repito o convite de Jesus a dois discípulos hesitantes: "Vinde ver". Foram e viram e permaneceram junto d'Ele (cf. *Jo* 1, 39).

9. O "testemunho oculto" dos contemplativos é flanqueado pelo vigoroso *impulso apostólico das comunidades religiosas activas*. Seguindo os passos do Mestre, zelando por fazer a vontade do Pai, e confiando no vosso carisma particular, mostrais a maravilhosa "eficácia de Cristo que reina, e o poder infinito do Espírito Santo que opera maravilhas na Igreja" (*Lumen Gentium*, 44).

As comunidades religiosas têm a responsabilidade particular de ser sensíveis aos sinais dos tempos e de procurar satisfazer as necessidades que se apresentam, preocupação que é própria do ministério da Igreja. Imitai a fé e a coragem dos vossos fundadores. Estai prontos ao sacrifício como eles estiveram. Ajudai os Bispos no seu ministério pastoral, confiando na promessa de Cristo que protege e guia a Sua Igreja.

10. Religiosos e religiosas, abri os vossos corações! Dai graças ao Senhor pela vossa maravilhosa vocação. Mediante vós Jesus quer continuar a sua oração de contemplação na Montanha. Quer ver anunciar o Reino de Deus, curar os enfermos, converter os pecadores, abençoar as criancinhas, fazer bem a todos, e obedecer à vontade do Pai que o enviou (cf. *Lumen Gentium*, 46). Em vós a Igreja e o mundo devera poder ver o Senhor vivo.

Não receis proclamar abertamente diante do resto da Igreja, de modo especial diante dos jovens, a validade do vosso modo de vida e a sua beleza. Deve revelar-se à comunidade católica o grande privilégio de seguir o chamamento de Cristo para a vida religiosa. Os jovens devem conhecer-vos mais de perto. Aproximar-se-ão de vós se virem que sois seguidores generosos e alegres de Jesus Cristo, cujo estilo de vida não oferece recompensas materiais e não se adapta aos modelos do mundo. Serão atraídos pelo desafio exaltante e sem compromissos de Cristo, a deixar tudo para O seguir.

11. Para concluir, desejo saudar os Religiosos da Comunidade Anglicana que estão aqui presentes. Também vós sois inspirados pelo chamamento evangélico a seguir Cristo mais de perto. Expressastes o desejo de dar às boas-vindas ao Papa e de o ouvir falar. Agradeço-vos.

Confio às vossas orações o ardente desejo de milhões de cristãos de todo o mundo: que possamos estar plenamente unidos na fé e no amor.

A todos vós exprimo a minha gratidão e o meu respeito. Confio todos os Religiosos da Inglaterra e de Gales à protecção amorosa de Maria. Mãe da Igreja, e Serva de Deus por excelência. O Espírito Santo encha os vossos corações com os seus dons. Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo, digo, alegrai-vos. Dê a renovação pública dos vossos votos religiosos inicio a um novo Pentecostes na vossa vida e na Igreja deste País. Seja louvado Jesus Cristo.